

CELSO DE M. PUPO
CAIXA 7
BICA DE PEDRA

Meu caro dr. Paulo.

Um pouco mais sosegado das preoccupações que me afligiam quando ali estive, tenho andado ^{agora} ~~estando~~ com ciúdos ~~da~~ minha noiva que não me respondeu um laconico cartão que lhe escrevi no dia 2. Espero que não seja por doença mas simplesmente por uma preguicite.

Felizmente foi vendida a minha casa de São Paulo. Isto me satisfaz muito, porque Papae, que conseguiu atravessar os quatro mezes do anno agrícola, já se achava a uma semana do proximo pagamento que ~~teria~~ a quinze conto. Se for realizado um negocio proposto ao Banco do Commercio e Industria, pelo qual, ~~ele~~ tomará posse da fazenda até retirar o seu credito, eu ficarei já com ~~uma parte~~ ^{um terço} do capital para a sociedade na fabrica do nosso amigo. Sobre isto já escrevi a Papae mas não tive resposta,

CELSE DE M. PUPO

CAIXA 7

BICA DE PEDRA

sendo, esta demora, naturalmente motivada pelas grandes atribulações que tomam todo o seu tempo.

Papai sempre ~~desseu~~ ~~seu~~ fangar mais dos nossos bens, e se o fez alguma vez, foi por grande necessidade. Agora elle não querirá fazer o mesmo, mas eu quero deixar nas suas mãos, o producto daquella venda, para que haya o ultimo recurso.

Uesta vez tenho estado menos triste, com as visitas de miçangas e compradores de fazenda, e com os trabalhos que não têm sido poucos.

Desojo que todos ali estejam bons e que a minha noivinha nada tenha de doença, mas, em caso contrario, peço-lhe noticias.

Atencose pelo filho que envia a todo, muitos abraços

Celso Maria.

São Luis do Paraiso, 8-III-1921.